

REUNIAO REGIONAL DA CEA DO RIO DE JANEIRO

Observatorio Nacional - 19 de outubro de 2009

(29 pessoas assinaram a lista de presença: Roberto Vieira Martins - Jorge M.F. Carvano - Paulo Afrânio Augusto Lopes - Simone Daflon - Alberto Rodrigues Ardila - Silvia Lorenz Martins - François Cuisinier - Marcelo Assafin - Julio Camargo - Felipe Braga Rivas - Domingos Bulgarelli - Cláudio Bastos Pereira - José Eduardo Telles - Paulo S. Pellegrini - Luiz Alberto Oliveira - Luiz Nicolaci da Costa - Marcio Maia - Gustavo Porto de Mello - Marcelo J. Rebouças - Jailson Souza de Alcaniz - Ribamar Rondon de Rezende dos Reis - Renato Dupke - Helio Jaques Rocha Pinto - Marcelo Emilio - José Adolfo S. de Campos - Fernando Virgilio Roig - Albert Bruch - Jorge Ramiro de la Reza - Eduardo Janot Pacheco.)

Considerações iniciais por Eduardo Janot Pacheco sobre a nomeação da CEA e suas finalidades.

Comentário também sobre a filosofia da administração pública da astronomia no Brasil, o financiamento de projetos concretos ou participação em algum projetos estrangeiros.

Menção sobre nossa participação como parceiros minoritários de grandes projetos.

Assuntos relevantes mencionados por varias pessoas:

Posição da Astronomia brasileira no cenário mundial, perspectivas para o futuro, potencial para desenvolvimento futuro, potencial para novos projetos, recursos humanos em particular em áreas tecnológicas que são fundamentais em astronomia experimental e potencial para desenvolvimento científico tecnológico no Brasil, aspecto que toca muito as

autoridades governamentais como a financiadora FINEP se quiser obter maior volume de dinheiro a aplicação tecnológica do desenvolvimento tecnológico é muito importante.

Janot:

Modelo de financiamento – Filosofia de como operar, existe uma ambiguidade forte na astronomia brasileira provavelmente em outros país e o fato de que menos de 30 % de pessoas engajadas a pesquisas estão diretamente ligadas ao Ministério e 70 % estão em universidades no Brasil, o MCT é o grande financiador diretamente.

Divulgação Científica – Retorno do financiamento para a sociedade e isso tem consequência seria na continuidade do financiamento e no volume do financiamento.

Gestão da Implementação – Foi proposto ao Ministério uma comissão do Ministério que fique permanentemente responsável pela implementação e eventuais revisões, correções de rumo do plano que existirão.

A CEA devera produzir documento (relatorio preliminar) para a Conferencia Nacional de Ciência e Tecnologia que ocorrerá em maio de 2010. Será muito forte a interação com a Astronomia Internacional nesse plano.

Nicolaci (ON): Pergunta sobre a disponibilidade do documento de como foram escolhidos os representantes do CEA. Sugere de trabalhar como as ideias vão ser discutidas e encaminhadas ao MCT. Quais são os recursos para a comunidade nos próximos cinco anos?

Ramiro de la Reza (ON): Lembra que o atual governo tem a vontade política de realizar um plano para a astronomia que passe para o próximo governo. (nesta altura todos concordam em gravar a reunião) Lembra a importância de participar como parceiros de grandes projetos e também da importância da divulgação da astronomia no contexto nacional.

Roberto Martins (ON):

Questões sobre a forma do processo; a Comissão se propõe a fazer um plano nacional de astronomia; qual será de fato a participação da comunidade?

E difícil propor alguma coisa não estando claro quais são as etapas do processo e as formas de funcionamento da Comissão, que não pode continuar de forma genérica como está.

O que representa de fato essa comissão? De que maneira foram indicados seus membros?

Baseado em que critério?

Como cidadão estou questionando; as sociedades que existem e representam a comunidade científica não podem fazer o que quer ou o que seus dirigentes querem.

É fundamental que a Sociedade Astronômica Brasileira esclareça muito bem a forma como foram indicados e os critérios para indicação dos membros desta comissão.

Tem que ser feita uma proposta bem clara a respeito do processo e da participação da comunidade nos trabalhos da Comissão, com cronograma muito claro de como vai ser feito.

O MCT tem que garantir recursos para que haja deslocamentos dos membros da comunidade pelo país, para participarem das reuniões relativas aos trabalhos da Comissão.

O problema básico é especificar os procedimentos, pois sem isso não acredito na seriedade desse trabalho.

Anônimo:

Aproveitando toda essa idéia do Roberto peço que seja indispensável que sejam publicadas por escrito as idéias que vão nortear a CEA.

Anônimo:

Menciona que uma Minuta da reunião irá circular e que será muito difícil reproduzir tudo que foi mencionado.

Janot:

a idéia inicial e que o Ministério financie as viagens ainda não foi possível fazer: espera-se que seja possível para o ano que vem, provavelmente através de um convenio entre o Ministério e a SAB.

Helio Rocha-Pinto (Valongo):

Estranha a composição da Comissão, cujo objetivo é resolver problema da Astronomia Brasileira e como foi mencionado, 70% das pessoas envolvidas estão nas universidades e as mesmas não estão representadas nesta comissão a não ser pessoalmente por um ou outro membro das universidades, mais elas não estão representadas formalmente. O que há de se estranhar, pois como pode a CEA planejar sobre o futuro, sem a presença das universidades que respondem pelo menos 70% dos Institutos ligados a pesquisas astronômicas?

E preciso repensar este aspecto, porque originalmente foi criada com o intuito de resolver problemas internos do MCT, e atualmente tem uma estrutura que não está de acordo com a representatividade que as universidades e outros institutos como

planetários que fazem parte da astronomia e precisam participar no plano geral da astronomia.

Adolfo (Valongo): Estranha também a composição da comissão. As universidades e os planetários não estão representadas na comissão e representam 70 % da comunidade. Ressalta a divulgação, tendo em vista a má vontade da comunidade científica. Esta gera informações truncadas, pois quem está divulgando, não está apto ou bem formado para informar. Forma-se assim um círculo vicioso. Perde-se a credibilidade e assim se perde o investimento em pesquisa. A maioria dos planetários não tem pessoal qualificado.

Douglas Falcao (MAST):

Divulgação científica é um aspecto que tem sido negligenciado a muito tempo, e a comunidade tem uma certa resistência com os divulgadores de astronomia. Os órgãos deveriam valorizar as divulgações científicas. Não possuem pessoas especializadas ou com formação em astronomia.

Domingos (Planetário) Existem 28 planetários no Brasil e ninguém foi chamado. Só os do Rio, o restante foi ignorado. Todos deveriam fazer parte.

Marcelo Emilio (UEPonta Grossa):

Sugere distribuição de recursos, tanto financeiro como humano que não ficassem concentrados apenas nos grandes centros, e solicita apoio para que pequenos centros possam crescer e se pensasse também em colocar a astronomia em grandes centros do País que não possuem atividades na área, como no caso a Unicamp e Federal do Paraná.

Outra coisa é a questão da área de física e astronomia: seria vantajoso continuar junto com a área da física ou ter uma área própria tanto na CAPES como no CNPq?

Renato Dupke (ON):

Concorda com a formação da comissão e menciona a importância de novos projetos. Apresenta janela de oportunidade em um projeto chamado PAU (espanhol) e uma antena gigante de 8,4 metros com uma câmera de 5 ou 6 graus quadrados e que tem várias vantagens com relação aos telescópios tradicionais. A motivação básica e cosmológica para medir em particular a equação de estado da energia escura com uma precisão de 5%. Trata-se de um projeto fotométrico, mas ele tem uma ideia original, do uso de 40/42 filtros estreitos, e serve não somente para cosmologia, mas fará um survey de baixa resolução do céu, então as aplicações são vastas em astrofísica em geral. Este projeto teve uma reestruturação há pouco tempo atrás e abriram a possibilidade de participação dos brasileiros, e essa participação brasileira seria bem direta, na construção da câmara, que não requer nenhuma tecnologia muito nova, mas sim CCDs de 10.5K por 10.5K que o Brasil pagaria (cerca de 14.000 Euros) e surgiu a possibilidade de ela ser feita no Brasil. O Brasil teria participação integral direta de utilizar os dados junto com o grupo espanhol; foi aberta a licitação do telescópio.

Foi negociado o uso da câmera após o próprio projeto terminado e negociado um período de latência de 6 a 9 meses em que os dados ficariam para as comunidades somente dos países que estão participando do acordo antes de ser liberado ao público em geral.

Domingos (Planetario):

Achou agradável ter este item Astronomia em Sociedade, no qual achou estranho que no Brasil existem 28 planetários e existe uma Associação dos Planetários há 15 anos e nenhum outro planetário foi convidado, acha que todos os planetários

deveriam participar.

Nicolaci (ON):

E a primeira vez que o governo está dando a oportunidade para fazer parte. Porque não fazer o sistema de painéis, que se encargariam de levar adiante (mais instituições). É a oportunidade de organizar todo o mundo. As contribuições deveriam ser de baixo para acima. Existem cinco unidades de pesquisa no MCT que não se integram. Precisamos de pensamentos novos. As universidades têm tipos de contribuições diferentes. Vamos fazer um processo com toda a comunidade, um processo inclusivo. Que a SAB faça esse processo. É preciso escrever a respeito dos painéis.

Fazer painéis no qual possui mais de 10 temas, que envolveriam e engajariam toda a comunidade, no qual seria refinado as idéias e aí sim as contribuições por temas poderiam ser levados a uma comissão superior para serem analisados. Processo começou e foi descartado dentro do fórum do MCT. O LNA em particular quebrou a proposta interna do MCT, pois existe um conflito de interesse gritante na comissão, e foi na IAU fazer promoção de projetos individuais.

Temos que confiar nos nossos representantes. Tem que respeitar representatividade regional, representatividade de temas, representatividade etária e seja inclusivo com idéias divergentes. Pede a SAB para conduzir esse processo.

A questão os painéis deveria ser escrita, é importante explicar as idéias a respeito.

Helio (Valongo):

Sugeriu que as reuniões sejam vinculada pela internet;

Quanto a formação de Recursos Humanos: atualmente temos

dois cursos de graduação em astronomia e mais 2 ou 3 cursos de físico habilitação em astronomia. Existe uma certa dissonância entre o que o MEC quer e o que o MCT quer, no ponto de vista do MCT esta sendo discutido um plano adicional de astronomia, no ponto de vista do MEC foi lançado um consulta para que os cursos de física com habilitação em astronomia sejam renomeados todos para física e os cursos de graduação em astronomia foram completamente ignorados aparentemente também serão da mesma classificação. A comissão deveria fazer uma pressão adicional para que os cursos desse tipo não sejam descartados só porque existem dois cursos.

Ha um problema que está se tornando crônico que e o fato de que há concursos que estão sendo abertos para astrônomo com doutorado em Astromia ou Astrofísica, mas com graduação em física; isso já foi mencionado na SAB.

Participação nos painéis no que se refere a recursos humanos com as proposta concretas, para incentivar a formação de cursos em astronomia como a oferta de cursos de astronomia em outros cursos universitários em geral.

Nicolaci (ON):

Quais serão os temas para a próxima década?

François Cuisinier (Valongo): Na dinâmica do processo existe um problema em quanto à representatividade dos planetários. A SAB deve se colocar a frente. Instrumentação: Muito bons instrumentos estão sendo feitos por estrangeiros. temos que ter pessoas que façam doutorado em isso no Brasil. Não só o projeto do Renato, mas muitos outros, temos que investir, aumentar a banda de dados e divulgar para que saibam que estamos fazendo. Fazer uma divulgação de qualidade. Também investimentos na área de museus de astronomia devem ser feitos com a máxima divulgação.

Anonimo:

Instrumentação muito boa no Brasil.

Tem que investir de maneira maciça na capacidade computacional e na capacidade de redes.

Investir em divulgação de qualidade.

Renato (ON):

Sobre a questão da instrumentação e mais uma das coisas fantástica dos projetos, um dos motivos e a contratação de estrangeiros no sistema dos concursos. A competitividade deve ser feita com salários nossos compatíveis com o dos exterior.

Ramiro (ON):

Vejo que as queixas vão ao sentido que a representatividade da comissão não parece ser boa. Deve haver envolvimento das universidades. Isto pode ser levado ao MCT para melhorar a representatividade. Agora se pede que independentemente deste problema da representatividade, todos colaborem neste processo geral.

Albert (LNA-CEA):

Para informar sobre a história que levou a presente Comissão esclareceu o seguinte: Como resultado das suas conversas na Comissão anterior formado pelo Diretores das Unidades de Pesquisa - UPs com astronomia do MCT, os mesmos propuseram uma estrutura de duas Comissões, uma interna às UPs, e outra com participação da comunidade externa ao MCT. Inicialmente, o Secretário Executivo ainda propôs uma terceira comissão. Entretanto, finalmente o MCT decidiu formar apenas a comissão atual. Os representantes das UPs/MCT foram indicados pelos Dirigentes das instituições. Não se sabe do

mecanismo da escolha dos representantes dos outros órgãos (menos da SAB).

Silvia Lorenz (Valongo): Contra a representatividade atual. As universidades não existem. Se for para todos, as universidades tem que entrar. O processo foi meio atropelado. Vamos ampliar a representatividade inclusive para os planetarios.

Varios:

Questionamento da formação da comissão, a abertura da comissão não deveria ser restrita ao Ministério, no qual deveria se abrir para os representantes da comunidade para ampliar mais ainda.

Fernando Roig (ON):

Apesar de não ser membro de nenhuma universidade, concorda e acha estranho o fato das universidades não estarem participando desta comissão, essa seria uma ótima oportunidade de propor uma idéia concreta de como devera ampliar essa comissão.

Janot:

A situação e complicada, pois existem pelo menos cerca de 20 universidades apenas no sudeste onde se faz astronomia e ha que se decidir critérios de representatividade.

Anonimo:

Nunca foi a nossa intenção tentar decidir a astronomia brasileira nas reuniões internas do MCT, o que foi proposto e a tentativa da organização da coordenação do MCT. As unidades de pesquisa do MCT podem ser muito úteis em diferentes formas.

Marcio Maia (ON):

A estrutura não está agradando, o problema da comissão é que está gerando desconfiança por falta de representatividade, existe um problema anterior que é a falta de um projeto de execução para essa comissão. Fundamental e como vai ser a execução do projeto.

Pellegrini (ON):

Proposta a respeito da possibilidade de representação nas universidades poderia pensar em uma representatividade regional.

A SAB poderia através de consulta ampla, definir a agenda, no qual seria dividido em painéis no qual seriam compostos por pessoas que seriam escolhidos dentro da SAB por voto direto.

Primeiro as pessoas deveriam se candidatar e não poderiam haver representação duplicada.

Roberto Martins (ON):

Se o processo for bem feito a comissão não terá esse papel fundamental. A comissão tem que ser modificada, essa comissão está mal estruturada e mal escolhida, porque o processo não existe. Se não chegar a um acordo a comissão não vai ter credibilidade.

Helio (Valongo):

Sugere que os representantes de agencias financiadoras sejam técnicos.

Eduardo Telles (ON):

Falta algum passo intermediário entre elaboração de um plano

nesse nível e o levantamento necessário de subsidio pela elaboração desse documento.

Proporcionar infra estrutura para o desenvolvimento da ciência, neste documento tem que deixar claro qual e a postura da astronomia brasileira frente a fazer ciência moderna.

Falta a etapa de levantamento das informações da comunidade, das capacitações e dos interesses para que o plano seja desenvolvido.

Marcelo Emilio (UEPG):

Acrescentaria em relação de representatividade o seguimento importante, um na área agencia espacial e do outro lado participação de astrônomos amadores.

Ramiro (ON):

29 pessoas presentes; a maioria esta de acordo com a criação da comissão, mas com outras representatividades.

Nicolaci (ON):

Quero um compromisso de que nenhum investimento de grupo será feito ate se chegar a uma decisão.

Fernando Roig (ON):

Gostaria de esclarecer uma duvida: como se chegou a composição desta comissão? O que mais esta incomodando a comunidade não é a forma como a comissão foi constituída senão os membros da comissão.

Anonimo:

Gostaria de receber subsídios por escrito.

Marcio Maia (ON):

Gostaria de ter um sumario da reunião.

Pellegrini (ON):

A comissão deve ser revista; deve-se fazer uma proposta ao Secretario para se refazer a comissão e a ampliação da representatividade.

A SAB pode organizar painéis com os temas citados e fazer chamada pelos boletins eletrônicos para as pessoas se proporem a participar dos painéis e esses painéis serem subsídios para a comissão.

Marcio Maia (ON):

O plano da comissão saiu da lista de planejamento???

Alguém do Valongo A associação dos planetários podem ter uma representatividade regional Aqui vai um possível encaminhamento a CAPES. A SAB agendaria um mecanismo através de votos.

Roberto (ON) Se a comissão é importante, no entanto ninguém confia na comissão. Qual é o poder decisório que poderá ter um representante de uma agencia de fomento ? Se o processo não se consolidar agora, estaremos perdendo tempo, pois na mudança de governo poderá haver interrupção dependendo de quem está participando da comissão

Helio (Valongo) Os representantes das agencias devem se comprometer.

Eduardo Telles (ON) Deve haver um levantamento do subsidio. Qual \e a postura da comunidade ? fazer um levantamento da opinião da comunidade. Marcelo Emilio Participação da área

espacial e também dos astrônomos amadores. O que se espera do currículo dos novos formandos em nível de graduação. Fazer uma pós-graduação com incentivo do MCT para colocar no mercado melhores profissionais. A comissão da SAB está fazendo um trabalho neste sentido. Ramiro (ON) Sugere que se é o caso se leve ao MCT uma ampliação da representatividade.

Jailson Alcaniz (ON) Devemos continuar os processos de pesquisa independentemente da formação dos representantes da comissão. F.Roig (ON) O que motivou o MCT a criar essa comissão ? ela deve ser revista. A SAB deverá organizar os painéis.

NOTA: Mais que uma ata tradicional, trata-se aqui de fazer uma transcrição das diferentes intervenções da reunião em ordem temporal. Evitamos assim de emitir qualquer "\"vies\" interpretativo e tentamos ser o mais aproximados do conteúdo das intervenções. Assinalamos que estas notas são baseadas no trabalho da secretária Angela Gohering. Indicamos também que a reunião foi gravada e a respectiva transcrição utilizada para se compor esta ata.